

MISSIONARIEDADE SCALABRINIANA FEMININA E O COMPROMISSO CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS

Feminine Scalabrinian Missionarity and the engagement against the human traffic

*Valdéis Dametto**

Palavras-chave: Tráfico de Pessoas; Exploração Sexual; Exploração de Menores

Introdução

Há quatorze anos, época em que muitos moçambicanos regressavam a seu país após o longo período de guerrilhas e conflitos internos, as Irmãs Missionárias Scalabrinianas entraram em Moçambique e estabeleceram residência em Ressano Garcia, vila fronteiriça entre esse país e a África do Sul.

A vila, com uma população fixa em torno de 12.000 habitantes, localiza-se ao Sul da província de Maputo e caracteriza-se como um corredor de passagem, dado o grande fluxo de pessoas que diariamente movimenta-se entre os dois países. São turistas, comerciantes, pessoas que se dedicam à prática do comércio informal, que compram as mercadorias na África do Sul e as revendem em Moçambique e, principalmente, este fluxo migratório constitui-se de moçambicanos das diversas províncias do país que alimentam o sonho de conseguir trabalho e melhores condições de vida na África do Sul. Grande número dessas pessoas atravessa a fronteira

* Missionária de São Carlos Borromeo Scalabriniana. Experiências missionárias no Brasil nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Rondonia; no Paraguai, Alto Paraná e Assunção; na África do Sul, Johannesburg. Atualmente trabalha no Centro de Acolhida, em Ressano Garcia, Moçambique.

ilegalmente e, quando surpreendidos pela polícia sul-africana nessa condição, são capturados e presos até ao momento de serem deportados. Diariamente, são desembarcados no quartel da Guarda Fronteira de Ressano Garcia migrantes em situação irregular alcançando de 500 a 800 pessoas, ou até mais, por semana. Número considerável destes imigrantes irregulares é constituído por menores.

Em consequência dos negócios que giram ao redor dos deslocamentos na fronteira, surgem grandes problemas: venda e consumo de drogas, comércio excessivo de bebidas alcoólicas, embriaguez, ociosidade, prostituição, tráfico de menores e mulheres para exploração sexual, utilização de mão de obra não remunerada e tráfico de órgãos, disseminação do HIV; crianças, adolescentes e jovens em situação de abandono e orfandade, entre outros.

O problema do tráfico de pessoas, como também de órgãos humanos, é uma realidade nessa vila, mas reina silêncio em torno do assunto. Contudo, o fato existe, sendo Ressano Garcia rota de circulação desse comércio e também de pontos clandestinos onde supostos traficantes operam em rede com parceiros estabelecidos na África do Sul.

A missão das Irmãs Scalabrinianas está inserida nesse contexto e dedica especial atenção à população mais vulnerável em geral, aos deportados e vítimas de tráfico, implementando projectos e actividades na área da educação, da saúde, ação social e evangelização.

Situação do tráfico de pessoas em Moçambique

Moçambique é um país de origem, tráfico e destino para o tráfico de pessoas.¹ Alguns fatores contribuem, ou estão na origem do tráfico em Moçambique: pobreza generalizada, desintegração familiar, tradições ou práticas culturais prejudiciais principalmente às mulheres (*lobolo*², casamentos precoces), práticas religiosas obscurantistas/feiticeira, corrupção, ausência de legislação antitráfico, falta de segurança efetiva e de proteção dos direitos humanos, fraqueza dos serviços sociais, vulnerabilidade das fronteiras, degradação dos valores sociais, falta de consciência da comunidade sobre a existência do tráfico.

Um sistema complexo e bem organizado constitui a rede de tráfico onde seus elementos atuam a nível local e internacional. Os fins ou

¹ OIM. *Seduction, sale and slavery: trafficking of women and children for sexual exploitation in Southern Africa*, 2003.

² Prática tradicional local de “pagamento” por parte do noivo à família da noiva de um valor simbólico pela noiva, o que degenera facilmente em atitudes de posse do homem sobre a mulher.

propósitos a que se destina o tráfico, seja doméstico ou internacional, são principalmente: a exploração do trabalho infantil na agricultura; o trabalho doméstico; a prostituição, jovens mulheres para a prostituição de estrada, em bordéis e clubes noturnos, tanto em Moçambique como no exterior; o casamento forçado; e o trabalho doméstico. Há, também, indícios de tráfico de pessoas para extração de órgãos humanos que se destinam a práticas tradicionais (feitiçarias). Tráfico de órgãos para transplante é pouco provável.

Há relatos de que os traficantes são, em sua maioria, moçambicanos ou sul-africanos, havendo também o envolvimento de máfias chinesas e nigerianas. Os grupos de traficantes incluem pequenas redes baseadas em Maputo, no Sul, e Nampula, mais ao Norte, bem como grupos de crime organizado.

Existem em operação redes de tráfico de pessoas que utilizam carrinhas táxi³ para passarem clandestinamente tanto migrantes como mulheres pela fronteira. As frotas de carrinhas táxi viajam entre Maputo e Johannesburg transportando moçambicanos que visitam as suas famílias ou que procuram trabalho, e que utilizam os táxis como uma forma de transporte, bem como de assistência para aqueles que atravessam a fronteira sem a necessária documentação.⁴

Muitas vezes, o traficante ou intermediário é uma pessoa que a vítima conhece, um familiar, um amigo, um vizinho, um namorado. Não é profissional do tráfico, mas se envolve no tráfico quando vê que irá tirar um bom proveito com o negócio. O seu trabalho torna-se mais fácil porque tem uma relação com a vítima.

Assim, moças jovens esperanças em encontrar trabalho na África do Sul ou que pretendem visitar familiares são recrutadas passivamente quando se aproximam dos pontos de táxis. Aqui, os agentes de tráfico selecionam as jovens e as persuadem a utilizar os serviços do táxi. As vítimas nada suspeitam à partida. Entram na África do Sul de forma irregular entre os seus companheiros de viagem. Uma vez no alojamento de trânsito são separadas dos seus companheiros de viagem e aí começa o processo de isolamento, intimidação e exploração. Os traficantes moçambicanos estabelecidos em Maputo também recrutam jovens que trabalham no setor informal, nos mercados e comércio locais que são usadas como trabalhadoras sexuais e, ao mesmo tempo, como empregadas. Nesta transação opera também uma – possivelmente – conhecida da vítima,

³ Tais carrinhas táxi são viaturas de transporte de pessoas, também identificadas por *chapa*.

⁴ UNESCO. “Tráfico de pessoas em Moçambique: causas principais e recomendações”.

que oferece às moças emprego como empregadas de restaurante ou empregadas domésticas na África do Sul.⁵

A epidemia da SIDA também concorre como fator de recrutamento de moças jovens, especialmente virgens que são consideradas como “limpas” e, portanto, capazes de curar ou de retardar qualquer infecção.

Estudos sobre o tráfico de pessoas em Moçambique referem que o uso do trabalho de crianças exploradas é uma prática comum nas áreas rurais moçambicanas, muitas vezes com a cumplicidade das famílias. Referem também que o deslocamento de crianças dentro de uma família, entre parentes diversos, é uma prática que faz parte do quotidiano de muitas famílias em algumas zonas do país, não só como prática cultural que reflete a ideologia da família, mas também como estratégia econômica. Por isso, para muitas famílias, mandar um menino seu para ir viver na casa de outros parentes e/ou amigos chegados não é um ato estranho e as famílias podem ser facilmente enganadas com propostas de melhores condições de vida para os seus membros, que depois não se concretizam.⁶ Adolescentes e menores são também traficados para a África do Sul para trabalharem na lavoura, como ajudantes nas construções, em serviços domésticos e minas.

Esta realidade de crianças e adolescentes migrantes, na luta pela subsistência própria e da sua família, é bem visível na vila fronteiriça de Ressano Garcia. Ao chegarem, não tendo onde morar, passam a viver na casa de alguém que lhes dá abrigo, e em troca fazem tarefas domésticas (catar água, catar lenha, cuidar das crianças menores). Outros se envolvem nos pequenos negócios do dono, especialmente como vendedores ambulantes. Essas crianças e adolescentes estão particularmente expostas ao tráfico, por várias razões: enfrentam situações de grande vulnerabilidade, encontram-se distante da família, não vão à escola, passam muito tempo sozinhas, relacionam-se com muitos adultos e ninguém controla esses relacionamentos; e sua ausência passa facilmente despercebida.

⁵ *Ibidem*.

⁶ Para maior aprofundamento cf. SERRA, Carlos (dir.). *Tatá papá, tatá mamã*. Tráficos de menores em Moçambique; REDE DA CRIANÇA; SAVE THE CHILDREN. *Seminário sobre migração, tráfico, direitos da criança e advocacia*, Maputo, 3-7 de março, 2008; *Revista Vida Nova*, n. 8/9, 2007; www.human-trafficking.org.

Migrante vítima do tráfico

O serviço de acolhimento⁷ a deportados, mulheres, crianças e vítimas de tráfico, em Ressano Garcia, constata que são muitos os menores, e mesmo crianças de diferentes províncias de Moçambique, que empreendem sozinhos ou com algum acompanhante, familiar ou não, o processo de migração para a África do Sul. São impelidos por situações diversas: os maus tratos na família, a rejeição ou discriminação pela madrasta ou pelo padrasto, não vão à escola, não têm registro de nascimento, o desejo de encontrar o pai ou mãe que está na África do Sul, a situação de abandono após o falecimento dos pais, a pobreza da família, como também por serem pressionados pela família a ganhar a vida.

Ocorre que, por terem entrado no país ilegalmente e sem um adulto responsável que lhes dê proteção, passam a ser explorados no trabalho, facilmente mudam de um patrão para outro e são roubados na remuneração, pois o patrão promete-lhes guardar seu dinheiro para entregar na ocasião que desejem regressar à terra. Muitas vezes, trabalham durante meses sem receberem salário, até que são denunciados à patrulha que faz o controle dos imigrantes considerados ilegais. Normalmente, são surpreendidos pela patrulha enquanto estão a trabalhar, então são detidos, presos e depois deportados. Regressam de mãos vazias. Nos três primeiros meses de 2008, do total de 619 pessoas atendidas na casa de acolhida, 329 eram menores deportados da África do Sul.

Há deportados que contam como no processo da travessia da fronteira ficaram em poder dos “marianas” (facilitadores na travessia). Já em território sul-africano, foram conduzidos até uma casa no meio do mato. Lá, intimidados e forçados a entregarem o dinheiro e outros pertences, foram mantidos presos durante dias e até semanas, em condições de penúria e maus tratos. Mulheres foram abusadas sexualmente e mesmo levadas por homens que lá estiveram. Homens foram obrigados a telefonar para seus familiares pedindo para fazerem depósitos em conta bancária dos traficantes como condição para serem soltos. Durante o tempo que aí permaneceram, foram levados para fazer trabalhos em *machambas*⁸ e em construções mantidos sob controle. Ana Paula, 24 anos, grávida, diz:

Queriam fazer sexo comigo, mas eu não deixei. Depois quiseram saber de quantos meses eu estava. Eu disse que estava a ir para o nono mês. Eu menti, porque é o sétimo mês, mas foi para me defender. Então eles se olharam e aquele que estava a falar disse: Essa não vale a pena. Pediram-me o que eu

⁷ Nota: O serviço de acolhida é coordenado pelas Irmãs Missionárias Scalabrinianas de Ressano Garcia, onde dispõem de uma casa para acolhimento e ajuda, orientação e sensibilização.

⁸ Trata-se de lavouras onde se cultivam frutas, verduras, criam aves e outras atividades agrícolas.

tinha ainda para dar. Eu dei 20 Rands que trazia na roupa e uma capulana nova. Aí me disseram que era para sair de madrugada. Quando chegou a madrugada, ainda meio escuro, abriram-me a porta. Saí, entrei no mato e aí encontrei um senhor. Perguntei a ele onde ficava a paragem. Fui andando até que cheguei na estrada.⁹

Freqüentes são os casos de pessoas que revelam terem confiado em transportadores, tanto de carrinhas táxi como de maxibombo (ônibus), com a promessa de serem levados até ao final do destino. Mas, no transcurso do trajeto são deixados em qualquer ponto, ficando a vítima sem saber onde está e o que fazer, pois o dinheiro que possuía usou para pagar a passagem.

Compromisso e comunhão com a sociedade na luta contra o tráfico

João Batista Scalabrini, em seus pronunciamentos sobre a migração, faz notar estratégias de tráfico das quais eram vítimas muitos migrantes e expressava sua preocupação:

Os perigos que aguardam os migrantes são tantos e tão numerosos que dificilmente um homem, também atencioso, poderia escapar totalmente deles. (...) embarcados pelos agentes da migração, com a promessa de serem levados a Buenos Aires, onde ansiosamente os esperavam parentes e amigos, (...) encontram-se em outro lugar, esgotados, bem longe da meta de sua viagem e sem meios para prosseguí-la. Freqüentemente enganados com artes dissimuladas, iludidos por mil promessas mentirosas, constrangidos pelas necessidades, se vinculam, com contratos que são uma verdadeira escravidão e as crianças encaminhadas para a mendicância, para o caminho do delito e as mulheres jogadas no caminho da desonra.¹⁰

Scalabrini, ainda, enaltece a mulher reconhecendo sua força e seu lugar original e insubstituível como presença e ação junto às pessoas, dizendo: “Deus infundiu no coração da mulher um atractivo todo particular, pelo qual exerce um secreto poder nas mentes e nos corações”. As Irmãs Scalabrinianas em Moçambique procuram ser esta presença terna e compassiva, criativa e dinâmica junto aos mais necessitados e vulneráveis, particularmente a criança, a mulher, o migrante deportado e as vítimas de tráfico.

A missão scalabriniana em Ressano Garcia compromete-se com a problemática do tráfico nas diferentes áreas de sua atuação. Na escola com professores, alunos, pais ou responsáveis das crianças, nas atividades de

⁹ Registros feitos na casa da acolhida, 2007.

¹⁰ SCALABRINI, João Batista. *Uma voz atual*, p. 364-365.

promoção da mulher, na área da saúde com os voluntários e ativistas, no orfanato e no cuidado a crianças órfãs e vulneráveis externas onde atuam educadores sociais, desenvolvem-se atividades de sensibilização sobre o tráfico de pessoas e de órgãos, direitos humanos e migração. São feitas campanhas para o registro de nascimento das crianças, visto que é muito expressiva esta deficiência em Moçambique; voluntários e educadores sociais que atuam junto às famílias na comunidade têm também a importante tarefa de estarem atentos a possíveis desaparecimentos de crianças. A sensibilização é feita através de palestras, teatros, distribuição de panfletos e fixação de cartazes em locais de muita circulação de pessoas. A Organização Internacional das Migrações tem disponibilizado material de sensibilização sobre o tráfico e exploração de pessoas o qual tem sido muito útil.

O projeto de acolhida às pessoas repatriadas e vítimas de tráfico dispõe de uma casa alugada para o acolhimento a qual foi aberta em março de 2007. Trata-se de uma casa de trânsito. As pessoas acolhidas são assistidas em suas necessidades imediatas, em colaboração com outro centro de acolhimento para vítimas de tráfico situado em Moamba, distante cerca de trinta quilômetros de Ressano Garcia, no qual são acolhidas e assistidas as vítimas que necessitam de atendimento personalizado mais prolongado.

Menores desorientados, abandonados no percurso da viagem, costumam aparecer. Normalmente, pedem ajuda para alguma pessoa da comunidade e esta os encaminha à casa da acolhida. Os que chegam na condição de deportados vêm através da Polícia da Guarda Fronteira. Nas entrevistas feitas a esses deportados nem sempre se pode afirmar que foram vítimas de traficantes, mas é possível perceber que foram explorados e enganados pelos seus patrões. A estratégia de recrutamento desses deportados pela patrulha deixa a entender que são os próprios patrões que os entregam à polícia. Percebe-se uma atitude conformada diante da situação de pobreza e da injustiça frente aos direitos fundamentais da pessoa; isto desafia a nossa missão e compromete para uma ação libertadora junto a este povo.

Periodicamente, a Rede da Criança em parceria com a Save the Children da Noruega realiza workshops reunindo organizações que desenvolvem atividades de prevenção no âmbito dos Direitos da Criança e assistência de crianças e mulheres jovens vítimas de várias formas de abuso. Temos participado desses encontros, os quais muito contribuem para uma ação mais qualificada e conjunta no que se refere ao enfrentamento

da problemática do tráfico, seja na prevenção como na assistência às vítimas.

No início de 2008, deu-se novo impulso à Comissão Mista de Recepção e Triagem de Repatriados, constituída por vários setores que operam em Ressano Garcia e da qual as Irmãs Scalabrinianas também fazem parte. Essa comissão foi criada em fevereiro de 2003 e tem contribuído na denúncia de situações de exploração de moçambicanos na África do Sul por seus empregadores, bem como de violações dos direitos humanos no ato das detenções e encaminhamentos às esquadras policiais e destas para o Centro de Lindela em Johannesburg e no percurso da deportação até Ressano Garcia. Ao ser reconstituído, o elemento “tráfico da mulher e da criança” passou a ser o foco de sua atenção. Pretende acompanhar a problemática do tráfico de pessoas nessa realidade, refletir para a busca de soluções, particularmente influir para que haja um controle mais sério e eficaz nas fronteiras.

O serviço de acolhimento a pessoas repatriadas e vítimas de tráfico tem o apoio financeiro da United States Agency International Development – USAID e da Associação Internacional Scalabriniana de Serviço ao Migrante – AISSMi, esta através da Comissão Episcopal para Migrantes Refugiados e Deportados de Moçambique – CEMIRDE.

Conclusão

O tráfico de pessoas é um problema que afeta muitos países e cada vez mais se mostra presente, tendo como principais vítimas as pessoas mais desamparadas e desprovidas dos recursos básicos para a sobrevivência. Contudo, existem aspectos que permanecem pouco conhecidos e que desafiam agentes e estudiosos que querem se comprometer pela causa, como o número de pessoas traficadas, a escala da indústria do tráfico e até mesmo o número total de países afectados. Por outro lado, os aspectos conhecidos contribuem para a luta contra o crime e a formulação de políticas públicas adequadas: o tráfico tem atingido proporções alarmantes nos últimos anos; envolve o abuso excessivo dos direitos humanos; é o negócio mais lucrativo e com poucos riscos; tem diversos fins, dentre estes, a extração de órgãos para fins obscurantistas; e pode ocorrer tanto dentro do país quanto transpor as barreiras internacionais.

Bibliografia essencial

OIM. *Seduction, sale and slavery: trafficking of women and children for sexual exploitation in Southern Africa*, 2003.

SCALABRINI, João Batista. *Uma voz atual*. São Paulo: Loyola, 1989.

SERRA, Carlos (dir.). *Tatá papá, tatá mamã*. Tráficos de menores em Moçambique. Maputo: Imprensa Universitária, 2006.

UNESCO. “Tráfico de pessoas em Moçambique: causas principais e recomendações”. *Documento de orientação – Policy paper*. Série relatórios sobre a pobreza, Paris, 2006, n. 14.1(p). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001478/147846por.pdf>. Acesso em 08/04/2008.